19º Encontro Conversando sobre Extensão (CONEX) e 4º EAEX - Encontro Anual de Extensão (EAEX)

Resumo Expandido Modalidade A: "Apresentação de programas, projetos, ações, atividades e pesquisas advindas da extensão universitária"

ÁREA TEMÁTICA: (marque a área temática correspondente ao trabalho que foi indicado no momento da inscrição)

( ) COMUNICAÇÃO
( ) CULTURA
( ) DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
(X) EDUCAÇÃO
( ) MEIO AMBIENTE
( ) SAÚDE
( ) TECNOLOGIA E PRODUÇÃO
( ) TRABALHO

A MEMÓRIA SOCIAL DOS JOGOS ESTUDANTIS DA PRIMAVERA (JEPs) NOS CAMPOS GERAIS - PR

Elis Ostrovski Dos Santos (elisostrovski@yahoo.com.br)[1]
Gonçalo Cassins Moreira do Carmo (goncalocassins@gmail.com)[2]
Aline Melnyk (alinemelnyk@yahoo.com.br)[3]
Cláudio Jorge Guimarães (cjguima@hotmail.com)[4]

Resumo: Os Jogos Estudantis da Primavera – JEPs, completam, em 2021, sessenta e seis anos de realização. Mesmo com essa trajetória longeva, essa história ainda é pouco estudada, ficando muitas vezes restrita ao entorno daqueles que participam de forma mais direta do evento. Os dados já levantados pelo projeto de extensão têm demonstrado a inserção dos jogos na história local e regional e sua presença no imaginário das populações envolvidas. Este estudo objetiva investigar a memória da comunidade local e regional com a temática dos Jogos Estudantis da Primavera, no sentido de perceber as interrelações dessas práticas esportivas escolares no contexto social, cultural, educacional, político, econômico nas comunidades onde se insere, bem como intenta contribuir com o acervo digital das memórias/histórias destes jogos. Metodologicamente o caminho percorrido é o da história oral utilizando-se, inicialmente, uma entrevista semiestruturada para estimular os entrevistados. Os resultados preliminares apontam a forte inserção deste evento na memória social da sociedade local e regional. As entrevistas indicam a necessidade de aprofundamento sobre temáticas emergentes, o convite de pessoas de diferentes nichos sociais que tenham vivenciado as diferentes fases deste evento. Acredita-se que ao adotar tal perspectiva será possível mapear a inserção nos diferentes aspectos das comunidades envolvidas.

Palavras-chave: Jogos Estudantis da Primavera. História. Memória. Sociedade.

NOME DO PROGRAMA OU PROJETO

Jogos Estudantis da Primavera em Ponta Grossa – PR: história, memória, esportes e sociedade. 2ª Edição.

[1] Elis; graduanda; UEPG; Educação Física – Bacharelado; elisostrovski@yahoo.com.br
[2] Gonçalo Cassins Moreira do Carmo; supervisor; UEPG; Educação Física; goncalocassins@gmail.com
[3] Aline Melnyk; participante; UEPG; Educação Física; alinemelnyk@yahoo.com.br
[4] Cláudio Jorge Guimarães; coordenador; Educação Física; cjguima@hotmail.com

PÚBLICO-ALVO

Alunos dos cursos de Bacharelado e Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Ponta Grossa e a comunidade esportiva local e dos Campos Gerais envolvidas com os Jogos Estudantis da Primavera (JEPs).

JUSTIFICATIVA

Os Jogos Estudantis da Primavera (JEPs) se configuram não apenas como um espaço de disputas de competições escolares, com diferentes modalidades, mas como um espaço de interrelações da comunidade local e regional, que apresenta personagens em que essas práticas (esportivas) se entrelaçam com suas trajetórias escolar, profissional, social e intelectual.

Nesse sentido, os JEPs, realizados pela Universidade Estadual de Ponta Grossa, se descortinam como um evento esportivo escolar que fez e faz parte da construção social, cultural das gerações de estudantes que participaram/participam dos jogos em diferentes ações, tanto como atletas escolares, quanto como profissionais de diferentes áreas, como por exemplo, do Direito que atuam no tribunal desportivo do mesmo.

Os JEPs, são compostos por diferentes campos, a saber: o profissional, com a participação dos profissionais da Educação Física, atuando como técnicos nas escolas, arbitragem, coordenadores técnicos; o econômico, com o pagamento dos profissionais que atuam no mesmo, na movimentação das delegações que chegam para os jogos; no campo social, nas interrelações pessoais, que podem ser evidenciadas no destaque dado em entrevistas, no qual se menciona os namoros e casamentos que tiveram origem nos encontros nos Jogos, na escolha da profissão a seguir, dentre outros aspectos.

Esses dados são importantes pois podem contribuir, ou como cita Alberti:

> [...] ampliar o conhecimento sobre acontecimentos e conjunturas do passado através do estudo aprofundado de experiências e versões particulares: de procurar compreender a sociedade através do indivíduo que nela viveu; de estabelecer relações entre o geral e o particular através da análise comparativa de diferentes versões e testemunhos (ALBERTI, 1990, p. 23).

Os estudos sobre a memória dos JEPs têm evidenciado sua importância, uma vez que muitos dados e histórias do evento não fazem parte dos acervos constituídos de forma institucional, das planilhas e dos relatórios oficiais. A história não se dá apenas nos gabinetes,

dentro das linhas das quadras esportivas, as memórias dos jogos são mais que os relatórios, são as vivências também individuais e coletivas.

A história do cotidiano, das quadras esportivas, do movimento corporal, dos encontros entre jovens, perpassa os Jogos da Primavera. Citando o poeta Ferreira Gullar:

> E a história humana não se desenrola apenas nos campos de batalha e gabinetes presidenciais. Ela se desenrola também nos quintais, entre plantas e galinhas, nas ruas do subúrbio, nas casas de jogos, nos prostíbulos, nos colégios, nas usinas, nos namoros de esquina. Disso eu quis fazer a minha poesia. Dessa matéria humilde e humilhada, dessa vida obscura e injustiçada porque o canto não pode ser uma traição à vida, e só é justo cantar se o nosso canto arrasta consigo as pessoas e as coisas que não tem voz. (GULLAR, 1997, p. 07)

Interessa ao projeto o trabalho na perspectiva das memórias presentes nas comunidades local e regional, pois muito do *corpus* documental sobre os JEPs se perdeu. Após o início da organização dos Jogos pela UEPG e, da consequente exigência de relatórios, parte desta memória está preservada. Entretanto, os aspectos relativos à dimensão social, cultural, esportiva, política e econômica do evento, permanecem pouco exploradas.

OBJETIVOS

Este texto tem como objetivo resgatar a memória da comunidade local e regional com a temática dos JEPs, realizados em Ponta Grossa – PR, no sentido de perceber as interrelações dessas práticas esportivas escolares no contexto social, cultural, educacional, político, econômico nas comunidades onde se insere e contribuir para o acervo digital das memórias/histórias dos JEPs evento que completa 66 anos de realização.

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento do estudo proposto foram analisadas as entrevistas realizadas com pessoas que participaram dos JEPs como espectadores, posteriormente como alunos atletas, técnicos de equipes participantes, coordenadores de áreas na organização, árbitros e coordenador geral do evento, evidenciando uma trajetória nos jogos em todas as suas esferas.

Em um momento de pandemia, utilizou-se dos meios digitais para o contato com pessoas que tiveram uma trajetória não apenas de alunos atletas nos Jogos, mas de pessoas da comunidade que tiveram e têm sua trajetória de vida vinculada com as práticas esportivas e com o evento em estudo.

As entrevistas foram agendadas e realizadas por meio do Google Meet com a presença dos professores e acadêmicos participantes do Projeto de Extensão Jogos Estudantis da Primavera em Ponta Grossa – PR: história, memória, esportes e sociedade. 2ª Edição.

Os entrevistados foram convidados a partir de levantamentos realizados nos acervos dos jornais Diário dos Campos; Jornal da Manhã e por meio de indicação de outras pessoas envolvidas no projeto de extensão. Após o convite, foram solicitados os dados completos como: nome completo, endereço residencial, documentos como RG E CPF para o preparo de documento intitulado "Cessão gratuita de Direitos de Imagem e Depoimento Oral", com os convidados assinando o documento que passa a fazer parte do acervo de memória dos JEPs.

Para o desenvolvimento das entrevistas foi organizado um roteiro de entrevista com questões abertas, após pesquisas no currículo lattes dos convidados, com questões relacionadas com a trajetória dos mesmos nesse evento, iniciando-se com a indagação de como entraram em contato com os Jogos da Primavera. Os demais participantes poderiam também indagar o convidado sobre suas memórias relativas as relembranças desta competição.

Após o encerramento das entrevistas a gravação foi arquivada no repositório relativo aos JEPs para serem disponibilizadas para pesquisa, aguardando agora o processo de transcrição e organização das mesmas.

Assim, utilizou-se a História Oral, que como diz Thompson:

> [...] a História oral pode dar grande contribuição para o resgate da memória nacional, mostrando-se um método bastante promissor para a realização de pesquisa em diferentes áreas. É preciso preservar a memória física e espacial, como também descobrir e valorizar a memória do homem. A memória de um pode ser a memória de muitos, possibilitando a evidência dos fatos coletivos. (THOMPSON, 1992, p. 17)

Os JEPs, inserem-se no campo social, estiveram e estão presentes na história da coletividade dos Campos Gerais e além, evidenciando a projeção de atletas que iniciaram nestes jogos escolares e, posteriormente, tiveram uma carreira ligada direta e indiretamente com as práticas esportivas.

RESULTADOS

Os resultados preliminares sobre a memória social dos JEPs apontam a necessidade de aprofundamento por meio de entrevistas de história oral com personagens participantes deste

evento de diferentes contextos históricos de realização do mesmo. Há a necessidade de construir/reconstruir os cenários em que os Jogos aconteciam, inseri-los no espectro mais amplo da sociedade e não apenas como uma disputa de modalidades esportivas, isoladas do contexto social, econômico, cultural e político das comunidades.

Ou seja, como afirma Alberti:

> A história oral permite o registro de uma quantidade diversificada de narrativas de experiência de vida, viabilizando o acesso a visões de mundo e a histórias de vida provenientes de diferentes grupos sociais. Na medida em que se entende esse pluralismo como democracia, pode-se seguramente afirmar que a instituição do campo da história oral foi um passo importante no sentido da democratização do registro e do acesso a narrativas de experiência pessoal. (ALBERTI, 2004, p. 46).

Nesse caminho a equipe do projeto tem a intenção de ampliar o leque de entrevistas orais com a participação de jornalistas que comentavam, que divulgavam os jogos nas mídias dos períodos, como os jornais locais e regionais e as rádios, veículos que tinham maior projeção em diferentes contextos históricos. Nesse sentido, está sendo elaborado um roteiro de pessoas a serem entrevistas, contatos com famílias de pessoas que organizaram diferentes atividades nos jogos, como por exemplo, os jornais informativos que circulavam nas décadas de 1960 e 1970 nos espaços que ocorriam as disputas de modalidades esportivas.

Até o momento, foram realizadas três entrevistas, sendo elas com os professores Carlos Maurício Zaremba, Carlos Alberto de Oliveira e Carlos Roberto Ferreira. Que compartilharam suas memórias e experiências que tiveram nos JEPs, contribuindo com o acervo do projeto, que está em construção. Dentre os trechos que capturaram a essência da captação das memórias sociais, destaca-se a fala do professor Zaremba, referindo-se particularmente a sua participação como aluno nos Jogos: "Ser do colégio aqui era orgulho; uma situação de você brigar para estar naquele espaço, para estar em evidência. Coisa de moleque. Querer estar lá, disputando, representando e jogando pelo [colégio] Kennedy". (ZAREMBA, 2021).

As falas expressam o significado dado aos Jogos da Primavera, o sentido ou representações sociais dos participantes, em diferentes contextos e diferentes impactos na trajetória individual. No caso dos três professores entrevistados as narrativas evidenciam os Jogos também como motivadores para a trajetória profissional, a formação em Educação Física, professores da UEPG, coordenadores do evento que participaram como jovens alunos atletas.

> Eu fui apresentado aos Jogos Estudantis da Primavera na década de 70, como atleta participante, e ali você pega, quando vai participar, vai jogar, vai se preparar, vai treinar, você pega um amor, um carinho muito forte por aquilo que está fazendo e,

> lógico, uma motivação. E talvez esses Jogos Estudantis da Primavera tenham sido um dos motivadores para eu seguir a carreira, da Educação Física, da prática de esportes, e desse lado todo que emergiu aí na década de 78, 76, quando eu fiz o curso de Educação Física. (FERREIRA, 2021).

As entrevistas orais realizadas estão em processo de transcrição e organização para a constituição do acervo dos JEPs, para o desenvolvimento de estudos e preservação da memória dos Jogos, mas o trabalho de garimpo indica a percepção dos Jogos enquanto importante elemento a ser considerado na formação dos alunos atletas e no seu percurso social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O andamento do projeto aponta agora para a ampliação das entrevistas orais, no sentido de inserir as memórias dos participantes do evento em diferentes temporalidades. O passo inicial foi dado com os coordenadores do evento ao longo da trajetória dos Jogos.

No desenvolvimento do projeto a intenção passa a ser a entrevista com participantes como técnicos e atletas, bem como de familiares, cronistas esportivos; a busca das memórias das instituições que inscreviam os alunos atletas para os Jogos.

Percebe-se que o trabalho se encontra apenas em seu início. Os jogos completam agora 66 anos de atividades, quantas histórias, quantas memórias, quantos relatos aguardam o trabalho de garimpagem...

REFERÊNCIAS

ALBERTI, V. **História oral:** a experiência do CPDOC. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1990.

_____. **Ouvir contar:** textos em história oral. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.

FERREIRA, Carlos Roberto. **Jogos Estudantis da Primavera** [set. 2021]. Entrevistador: Cláudio Jorge Guimarães. Ponta Grossa: PROEX – UEPG. Entrevista concedida ao Projeto de Extensão Jogos Estudantis da Primavera– PR: história, memória, esportes e sociedade. 2ª Edição.

GULLAR, Ferreira. **Corpo a corpo com a linguagem**. Florianópolis: Editora UEPG, 1997.

THOMPSON, Paul. **A voz do passado**. São Paulo: Paz e Terra, 1992.

ZAREMBA, Carlos Maurício. **Jogos Estudantis da Primavera** [set. 2021]. Entrevistadores: Cláudio Jorge Guimarães et all. Ponta Grossa: UEPG. Entrevista concedida ao Projeto de Extensão Jogos Estudantis da Primavera– PR: história, memória, esportes e sociedade. 2ª Edição.